

Tudo se ilumina
para aquêle que
busca a luz.

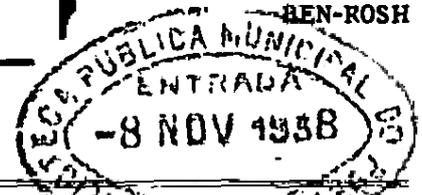
BEN-ROSH

ה ל פ י ד

... alumia-vos,
e aponta-vos o
caminho

BEN-ROSH

(HA-LAPID)
O FACHO



DIRECT. E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Redacção ng H'agoga Kadoorie Mekor Haïm
Rua Guerra Junqueiro, 840 — PORTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.D.A.
Rua da Fábrica, 80 — PORTO

Jérusalem... Jérusalem des Psaumes

*Le soleil s'est couché
Derrière les monts de Judée.
Ciel d'or, ciel de Bible enluminée
Par un pinceau oriental.
Le soleil s'est couché.*

*Des bédouïns passent sur la route.
Dans l'arrogance de leurs haillons.
Sombre rappel de l'Islam.
Et, là-bas, les coupoles, les minarets, les clochers
Chevauchent vers la colline de Moriah,
Ensevelissant ce qui fut notre Temple.*

*Jérusalem, Jérusalem des Psaumes,
Hier, j'ai écouté ton sommeil
Au rythme de la nuit d'étoiles.
Tu dormais, roulée dans le velours des ténèbres,
Et je sentais alors que sous la blessure de tes ruines,
Sous le piétinement des générations ennemies,
Ton vieux cœur battait comme mon cœur.*

*Je rêvais.
O fugitif éblouissement!
Le moyen-âge et sa misère,
Les sanglantes prouesses des Croisés,
L'oppressant mystère de la Passion,
Tout s'effaçait dans la splendeur retrouvée
Du Saint des Saints.*

*Tu n'étais plus que lumière et que gloire,
Pureté, rayonnement,
Royaume de Dieu sur la terre.*

O fugitif éblouissement!

*Mais dans la clarté de l'aube,
Dans le feu du crépuscule,
Je ne retrouve plus ton cœur,
Ton vieux cœur juif de prophète.*

*Les moines et les muezzins
Et les orthodoxes crasseux du Mur des Pleurs,
Les diseurs de prières mortes
Et les vendeurs d'amulettes,
Se pressent à travers le labyrinthe
De tes soukhs,
Comme chevouchent les coupoles, les minarets, les
[clochers
Sur le mont des patriarches.*

Ah! Jérusalem, Jérusalem des Psaumes.

*Le soleil s'est couché
Derrière les montagnes de cendres.*

(Jérusalem, Avril 1931).

LILY JEAN-JAVAL.

O PROSELITISMO NO JUDAISMO

«*L'Univers Israelite*» publica em um dos seus últimos números um interessante artigo que tem como título «*Le judaisme ne constitue ni un peuple, ni une race, mais une religion et une tradition*». Assina-o Jules Lazard.

O referido artigo constituiu para nós uma agradável surpresa. É que tínhamo-nos proposto escrever alguma coisa justamente sobre o mesmo assunto, em resposta a muitos disparates que temos ouvido e... e temos lido, provenientes de criaturas que tinham obrigação de os não dizer.

Dada a impossibilidade de uma transcrição na íntegra do citado artigo, vamos extrair algumas passagens. É preferível assim, porque apresentamos uma opinião menos suspeita que a nossa.

N. A. M.

Provar aos homens de boa fé que o mosaísmo é uma religião e não uma raça, e ainda menos uma nação, é esforçar-se por repelir certos ataques, porque este «racismo» é a plataforma que serve de apoio a todos os outros enganos.

Importa provar que, assim como os crentes dos outros cultos, os Judeus, na maioria, são descendentes de convertidos.

Quando o Rei do Egipto convidou a família de Jacob a fixar-se no seu país, ela compreendia 70 pessoas (Génese XLVI).

Quando da saída do Egipto constata-se (Exodo XII, 37—Números 1, 46) que os homens «de pé» são em número de 600.000.

Este número de homens de armas supõem uma população de mais de dois milhões de almas, incluindo mulheres, velhos e crianças.

Quantos egípcios de todas as raças tinham eles absorvido durante a sua estada?

As Escrituras confirmam-nos as primeiras e prováveis conversões.

O Império de Salomão estendia-se além da Palestina; os povos conquistados adoptavam a sua fé; sob o seu reino etíopes tornam-se judeus; o título de «Leão de Juda» que usaram durante quinze séculos os seus reis, e mesmo até aos nossos dias, pode ser reclamado pelo Rei de Itália.

A-pesar-dêste país ter adoptado com o decorrer do tempo a religião copta, resta ainda na Etiópia (ou Abissínia) uma comunidade judaica.

Estes pretos, conhecidos com o nome de

Falachas, praticam o seu culto como se fazia no tempo de Salomão.

O prestígio de Salomão estendeu a sua influência ao mundo inteiro; as suas esquadras percorriam todos os mares.

Feitorias foram criadas pelos Judeus na Grécia, Itália, Gália, Espanha e Norte de África.

Sabe-se (Cícero: *pro flaco* 28) «que eles foram activos convertedores a começar pelos seus escravos que libertavam».

Durante 15 séculos os Judeus colonizam e convertem (Bossuet *Histoire universelle*; Polybé II—20; Josepho, *Ant.* VIII, 6, XII, 3). Horácio fala dos seus progressos; Philon, cujas afirmações são confirmadas por várias inscrições, dá uma longa lista das suas colónias.

Em Alexandria, que conta um milhão de adeptos, em Antióquia, Damasco, Chypre, na Grécia, quasi todos os judeus eram gentios convertidos que, não falando senão o grego, mandaram traduzir a Bíblia para a sua língua.

Valério-Máximo, Séneca confirmam os resultados do proselitismo dos judeus, que vai desde os humildes até certos membros do patriciado romano.

Certas conversões ao judaísmo fizeram-se em massa: além dos Etíopes já citados, os vencedores Hachmonitas obrigam os Sírios a converterem-se.

Reis e seus súbditos, como a família de Adiabene convertem-se.

Os habitantes da Idumea convertem-se ao judaísmo quando da sua conquista por Hircano no ano 129 a. C. (Bossuet, *Histoire Universelle*).

Depois da era cristã, sob Heraclius, quando Benjamim de Tiberíades conquistou a Judeia, os cristãos palestinos converteram-se em massa, voltando à sua antiga fé.

Adoptam o judaísmo o reino de Yemen na Arábia (antes de Mahomed), tribos berberes, Schleuhs marroquinos.

Pelo ano 750, Bulan, rei dos Khazars, povo poderoso que ocupava um vasto território entre o Mar Cáspio e o Mar Negro e cuja capital era Etel (Astrakan?), abjura o paganismo e abraça o judaísmo com os seus súbditos.

Os seus descendentes, cuja maioria está na Crimeia, tem a fisionomia e os costumes tártaros.

Os Tártaros vizinhos dos Polianos, Severianos, Wiatitichis, entre outros, seguiram o exemplo dos Khazars.

No século XII, no Cáucaso, convertia-se ainda ao judaísmo.

Na Índia, em Cochim, costa do Malabar, em Koukan, mais ao Norte, os judeus convertidos têm o rosto escuro e mesmo preto.

Na China, no Turkestão, os judeus são de tipo chinês.

Todos estes testemunhos concorrem para afirmar que o judaísmo adquiriu adeptos em tôdas as nações, de tôdas as raças e côres: brancos, bronzeados, amarelos e pretos.

David era ruivo (Samuel XVI-12); Jesus também (Matt. 5-7).

Qual é o Ariano, o Semita?

É o mesmo que perguntar: Qual é o Francês? É o Provençal, o Bretão, o Vasco, o Normando? — Preocupação inútil.

A mesma bandeira reúne os concidadãos numa pátria comum.

Por outro lado, qual é o cristão que pode assegurar que não teve nenhum judeu entre os seus antepassados?

Tel-Aviv é uma cidade judaica. Debalde aí se procura o judeu lendário, pálido e barbado, chapéu de feltro, com guedelhas, dos guetos.

Encontram-se aí todos os tipos como outrora no templo de Jerusalém, quando aí se celebrava a Páscoa (Actes II, 3), grandes e pequenos, ruivos e castanhos, narizes curtos, achatados, arrebitados.



O novo Presidente do Portuguese Maranos Committee

Sua Excelência Sir Elly Kadoorie, K. B. E. (Cavaleiro do Império Britânico), Comendador da Legião de Honra, Presidente Honorário da União Universal das Comunidades Sepharditas, Presidente Honorário da Comunidade Israelita do Pôrto (Kahal Kadosh Mekor Haïm), grande filantropo judeu universalmente conhecido e um grande em Israel, dignou-se aceitar a presidência do Portuguese Maranos Committee de Londres, lugar que desempenhava Sua Excelência o Barão Sir Francis A. Montefiore, a quem Deus chamou à sua divina presença.

MAZAL TOB — BESIMAN TOB.



PROVÉRBIOS DE SALOMÃO

I, 8 — Filho meu, ouve a instrução de teu pai e não deixes a doutrina de tua mãe.

VI, 20 — Filho meu, guarda o mandamento de teu pai, e não deixes a lei de tua mãe.

ESTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

A ESCOLA FAMILIAR

Como é sabido, cabe à família um activo papel na educação das crianças. As qualidades e os defeitos destas dependerão, pelo menos parcialmente, da atmosfera do lar. A responsabilidade das mãis sob este ponto de vista é, sem dúvida, a maior; é ao seu cuidado que ficam entregues os filhos durante a maior parte do tempo, pois os pais necessitam ir procurar no trabalho o pão de cada dia. Daqui a necessidade de uma prévia e sólida preparação moral que permita às mulheres o cumprimento dos deveres que o matrimónio leva consigo.

Ora nós queremos referir-nos aqui, especialmente, ao aspecto religioso e dirigir-nos às mãis judias, sobretudo às maranas que habitam a província onde os meios de formação religiosa escasseiam por véses.

Convém recordar que, com a inquisição, os mestres religiosos e os oratórios desapareceram, faltando assim os elementos que pudessem auxiliar os pais na educação religiosa dos filhos. Contudo, hoje, volvidos 400 anos, ainda existem ritos, ainda se pronunciam orações judaicas nessas terras provincianas. Graças a quem? Aos próprios pais e, sobretudo, às mãis que, de geração em geração, foram transmitindo os seus conhecimentos. Esta é, de resto, uma nota simpática no judaísmo em geral, mas em que as mãis maranas são dignas de particular louvor.

Pois bem. Torna-se necessário que a tradição continue a manter-se. Torna-se mesmo necessário que cada marano procure instruir-se de maneira a poder fornecer aos filhos mais conhecimentos do que recebeu dos seus pais. Isto só o nobilita. Só assim se poderá assegurar a vitalidade da fé. Convém ter nas habitações o maior número possível de objectos que lembrem a religião: mezuzoth, candelabros, livros, estampas de figuras judaicas, etc. As crianças, devido à sua natural curiosidade, farão perguntas que fornecerão ensejo para dar explicações, explicações estas que convém ampliar com os conhecidos «antes», «depois» e «a-propósito». Convém ainda que todos os pais procurem adquirir uma Bíblia e que em cada aldeia os maranos existentes façam reuniões em que ela seja lida e comentada, em que se faça o intercâmbio dos conhecimentos individuais e se procure adqui-

rir conhecimentos novos. Para isso, o Instituto Teológico Israelita do Pôrto, estará sempre pronto a dar qualquer explicação sobre assuntos religiosos e a fornecer os livros que possam concorrer para o mesmo fim. Mais fornece ainda: programas em forma de questionário, que facilitarão, sem dúvida, a missão dos pais.

Procedendo assim, cada um poderá orgulhar-se de, como dissemos acima, poder transmitir aos seus filhos mais conhecimentos do que os recebidos de seus pais.

É assim a sagrada religião de Moisés, pela qual tantos dos nossos pereceram nas fogueiras, continuará sempre brilhante e sempre nobre.

NORBERTO A. MORENO.



DOS QUATRO CANTOS DA TERRA

Inglaterra — Numa recepção dada em Londres em honra do célebre cineasta americano Eddie Cantor, comunicou este que acabava de entregar um cheque de 98.000 libras para auxílio aos filhos dos refugiados judeus.

Aberta na mesma ocasião uma subscrição entre a assistência, obteve-se mais a importância de 6.000. Graças a Eddie Cantor, durante a sua breve estada em Londres, cerca de 104.000 libras são recolhidas em favor dos filhos dos refugiados judeus.

Alemanha — A notícia publicada no estrangeiro segundo a qual o Barão Luiz de Rothschild, detido em Viena, será libertado brevemente, é acolhida em Berlim e em Viena, nos meios competentes, com cepticismo.

Desejava-se que a detenção do Barão Luiz de Rothschild durasse ainda muito tempo. Nos meios nazis de Viena acusam-no sobretudo de ter conseguido fazer passar uma parte da sua fortuna para o estrangeiro e afirma-se veementemente que o passivo destes negócios vai além do activo cerca de oito milhões de marcos.

— O conhecido sábio Judeu Dr. Ismar Elbogen, professor do Instituto de Altos Estudos Judaicos de Berlim, abandona definitivamente a Alemanha para se estabelecer nos Estados Unidos, onde poderá continuar os seus estudos.

COMOVENTE CERIMÓNIA PATRIÓTICA E RELIGIOSA AOS MORTOS ISRAELITAS DA GRANDE GUERRA

No aniversário da gloriosa batalha de Verdun teve lugar a inauguração dum monumento erigido em Douaumont à memória dos Israelitas franceses mortos em defesa da França.

No grande templo da rua Thiers celebrou-se a cerimónia. Antes desta, porém, a assistência em pé escutou a «Marselhesa» tocada por uma orquestra dirigida por M. Lazare. O rabi Aboulker cantou então o «Adon Olam» acompanhado por um câro. O Sr. Assouline evocou em seguida a memória dos 250 Israelitas de Constantine caídos durante a guerra. A oração pelos mortos foi dita pelo rabi-mor Halemi e foi seguida de uma outra oração pela República e pelo povo francês.

A assistência dirigiu-se também ao cemitério israelita onde nova cerimónia teve lugar diante do monumento que perpetua a memória dos Israelitas de Constantine mortos no campo de honra.

NOVAS PUBLICAÇÕES

A *Bloch Publishing Company*, 31 West 31 st St., New Iork City, lançou no mercado um belo livro, da autoria do Dr. Maurice J. Karpf, intitulado «*Jewish Community Organization in the United States*», útil para todos os que queiram estudar as actividades judaicas na grande República Norte-Americana. Numa linguagem boa e acessível a tôdas as culturas, o autor faz passar diante dos olhos do leitor tôda a vida orgânica social dessa grande judiaria de quatro milhões e meio de descendentes de Abraham.

Distribuição do povo eleito pelos diversos estados, sua distribuição económica; relações sociais entre judeus e não judeus; emigrantes; organizações comunais para actividades religiosas, culturais e protecção cívica.

Organizações de assistência à pobreza, às crianças e aos velhos. Educação e recreio de adultos.

Acção dos judeus americanos em outras regiões.

Obras diversas de serviço cultural e de instrução, etc., etc.

A edição é de magnífico aspecto, o que honra a Companhia Editora.

CARTEIRA ELEGANTE

O Sr. Lawrence Kadoorie, filho mais velho do grande benemérito Sir Elly Kadoorie, Presidente Honorário da Comunidade Israelita do Pôrto e Presidente Honorário da União Universal das Comunidades Sepharditas, K. B. E., Comendador da Legião de Honra, pediu em casamento Miss Muriel Gubbay, de Hong Kong. — *Mazal Tob*.

— O Sr. Maurice Paul Goodman, filho do Sr. Paul Goodman, Vice-Presidente Honorário da Comunidade Israelita do Pôrto, Secretário Honorário do Portuguese Maranos Committee de Londres, pediu em casamento Miss Vera Appleberg. — *Mazal Tob*.

— Em Lisboa, no dia 10 de Agosto, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo Sr. Walter Stern com a gentil menina Leonie Ring. — *Mazal Tob*.

UM GESTO DO DR. CECIL ROTH

O célebre historiador inglês Dr. Cecil Roth, membro benemérito da Comunidade Israelita do Pôrto, autor dos livros *O Apóstolo dos Maranos* e *História dos Maranos*, tendo conhecimento das medidas anti-judaicas do Governo italiano, pediu a sua demissão da Academia Colombaria de Florença e da Sociedade Real de História de Veneza, das quais era membro estrangeiro.

UMA IMPORTANTE COLÓNIA JUDAICA SERIA ESTABELECIDA NA ILHA MELVILLE

Uma colónia de 100.000 judeus seria estabelecida na Ilha Melville, no largo da costa Norte da Austrália; tal é o projecto de M. Cramsie, antigo Presidente do Conselho da Indústria da Carne na Austrália.

A Ilha de Melville, a 65 quilómetros ao Norte de Darwin, tem uma superfície de cerca de um milhão de hectares. O clima é são e o solo muito fértil.

A Inquisição do Pôrto operando

(Da *História do Estabelecimento da Inquisição em Portugal*, por Alexandre Herculano).

No Pôrto a Inquisição tomara uma fisionomia particular. A sua existência tinha-se ligado com uma questão económica. Era então bispo da diocese o carmelita D. Fr. Baltazar Limpo, sujeito que passara por ilustrado e austero, e que conforme se pode ajuizar das memórias que dele nos restam e da sua correspondência não era de-certo homem vulgar. Supomo-lo, até, sincero no seu zêlo religioso. A nobre e independente linguagem com que falara ao papa sôbre a reforma da igreja, e a sua isenção de opiniões no Concílio de Trento provam que o carácter do bispo do Pôrto era bem diverso do do bispo de S. Tomé.

Mas o desabrimento de D. Fr. Baltazar claramente indica um carácter impetuoso, ardente, inflexível e absoluto nas suas opiniões. Que a uma índole destas se associem profundos sentimentos religiosos, e ter-se-á um fanático. A religiosidade, ou natural ou adquirida pela educação lançada no molde de um espírito tenaz mas suave, produz o mártir; unida a um génio irritável e audaz, produz o perseguidor.

O fanatismo e a violência são inseparáveis onde a violência é possível. Quando o fanático ultrapassa os limites do moral e do justo é porque pervertida a razão a consciência que se ofusca lhe diz que a religião o exige. Transposta a barreira da consciência não há abuso ou crime a que êle não possa atingir sem ser em rigor criminoso. E' nisto que se distingue do hipócrita, é na diferença de responsabilidade. Infelizmente, porém, na história a distinção é difícil e, às-vêzes, inteiramente impossível. Na presente hipótese, desejaríamos bem achar plena prova da irresponsabilidade de D. Fr. Baltazar Limpo.

A existência da Inquisição no Pôrto, dissemos nós, tinha-se ligado com uma questão económica, ou antes fôra precedida por esta. O bispo concebera o desígnio de construir uma igreja no sítio onde estivera em outro tempo a Sinagoga, a qual era contígua ao bairro onde habitaram os cristãos novos da cidade ou pelo menos a maioria deles. Os restos da Sinagoga, que o bispo Carmelita

queria converter em igreja, estavam situados na Rua de S. Miguel, meia deshabitada, e cujos edifícios em ruínas pertenciam pela maior parte a famílias hebreias.

Haviam os proprietários solicitado naquella conjuntura que, para se restaurar e repovoar essa rua, uma das principais da povoação, fôsem armadas ali as lojas de tecidos de lã. Pôsto que já resolvida favoravelmente a súplica, tinham-se ainda suscitado dificuldades que retardaram a execução do desígnio. Querendo, nessa conjuntura, obter recursos para a edificação que tentava, o bispo convocou os cristãos novos, e pediu-lhes que declarassem a sôma com que cada um se oferecia a contribuir para aquella piedosa empresa. Declararam êles que, no estado em que as cousas se achavam, daria cada um três ou quatro cruzados, mas que, se a pretensão que tinham chegado à execução, construiriam êles a igreja, contribuindo para isso generosamente. Aceitou o bispo a condição; mas as dificuldades continuaram, e os cristãos novos, talvez injustamente, começaram a acusá-lo de deslealdade, e de que longe de favorecer o negócio do armamento, punha em segredo por obra tudo quanto era possível para impedi-lo. A desconfiança mútua trouxe a irritação: a irritação as pretensões infundadas.

O bispo exigiu os recursos prometidos: os cristãos novos negaram-se positivamente a subministrá-los antes de realizar a condição que limitara a promessa. A cólera do prelado traduziu-se então em ameaças terríveis de vingança, e a vingança não tardou a realizar-se desproporcionada à ofensa, se é que realmente a havia. A gente hebreia ficou aterrada. O Pôrto tinha presenciado mais uma cena violenta, fruto do carácter irascível de Carmelita.

O procurador dos feitos da coroa fôra já mandado espancar por êle, em consequência de ter ofendido certos direitos episcopais no exercício do seu cargo, e um sobrinho do Conde de Feira, que passara pelo prelado sem se descobrir, fôra por êle insultado e advertido de que a repetição da descortesia

OS JUDEUS NAS ORDENAÇÕES AFONSINAS

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO 86)

15.º Outro-sim nos enviaram dizer, que por vêzes êles queriam fazer, e afirmar alguns contratos por escritura pública, e que os deixavam de fazer, por não acharem tão prestes o Juiz, perante quem se haviam de fazer, e afirmar, e que quando achavam o Juiz, e não tinham o Tabelião; e que nos pediam por mercê, que lhes dêssemos a nossa Carta, porque os Tabeliães pudessem fazer os ditos contratos perante um, ou dois homens bons da dita Cidade, que mais prestes acharem, ou perante algum outro Tabelião, ou Tabeliães; e que êste seria azo deles fazerem mais contratos. E nós vendo o que nos assim diziam e pediam, querendo-lhes fazer graça e mercê, temos por bem, e mandamos, que êles possam assim fazer os ditos contratos, pretende um, ou dois Tabeliães, porque comunalmente são residentes naqueles Lugares, que lhes são devisados, servindo seus Offícios: ao qual, ou aos quais homens bons, ou Tabeliães, presente que o dito contrato se houver de fazer, Mandamos que dêem Juramento a cada uma das partes em sua Lei, se em os ditos contratos da usura, ou especia de engano; e o Tabelião, que o dito contrato fazer, o escreva assim, fazendo segundo se até agora acostumou e fêz perante

os ditos Juizes. E êste lhes fazemos sem embargo da Ordenação, nem defesa, que em contrário disto seja, e das Cartas, que sôbre isto tem, emquanto acharmos que o fazem bem, e como devem.

16.º Porém mandamos a todos os Juizes, e Justiças, e Officiais, e pessoas da dita Cidade, a que esta Carta fôr mostrada, que assim o comprem, e guardem, e lhes façam os ditos Estormentos de compras, e vendas, e outras quaisquer Escrituras de firmidam, como aqui é contendo, mostrando primeiramente os ditos Judeus, ou Judias nossas Cartas de contratos, por que assim fazer possam; e o Tabelião, que o dito contrato fizer, não escreva em êle tôda a dita Carta de contrato, mas sômente faça em sua escritura dela menção: unde al não façandes. Dantes na dita Cidade de Lisboa a cinco dias de Dezembro. El-Rei o mandou por Gomes Borges, que agora tem carrêgo de Chanceler-Mor. Rodrigo Anes escrivão em loge de Filipe Afonso a fêz. Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil quatrocentos e trinta e seis anos. E mandamos, que esta Carta valha aos Judeus da dita comuna e a outros quaisquer, que na dita Cidade quizerem contratar pela guiza, que dito é, e a outro nenhum não.

17.º A qual Lei, e a Carta suso ditas vistas por nós, louvamos e confirmamos, e mandamos que se guarde, e cumpra como em ela é contendo.

talvez lhe custasse a vida. O ruído que fêz o sucesso trouxe um inquérito judicial, que o Carmelita só pôde impedir, suplicando a intervenção do próprio Conde de Feira. Tal era o homem que os cristãos novos tinham tido a imprudência de irritar. O bispo do Pôrto sabia até onde chegavam os seus direitos episcopais; sabia que para ser inquisidor na própria diocese não precisava da autoridade da Inquisição. Começou, portanto, a processar os cristãos novos. O conselho geral não tardou a estabelecer uma delegação sua no Pôrto, mas o prelado, no qual virtualmente a própria lenda de 23 de Maio de 1536 reconhecera o direito de se ingerir naquelas matérias, não se esquecia, ou residindo na diocese ou na côrte, de agravar a sorte da raça proscrita, cujas queixas eram principalmente dirigidas contra a sua autoridade.

Não tardou que ao Norte do Douro se

repetissem as mesmas cenas de tirania, de expoliação e de imoralidade que se representaram no centro e no meio-dia do reino. Eram as mesmas monstruosidades na ordem dos processos, a mesma corrupção das testemunhas pelos afagos ou pelo terror, as mesmas extorsões dos agentes inferiores.

A memória que nos serve de guia, dirigida ao Infante D. Henrique acêrca do procedimento da Inquisição no Pôrto, não é assaz explícita em relação aos membros daquele tribunal. O que parece é que um dos inquisidores de Lisboa, Jorge Rodrigues, fôra para ali enviado, mas que o bispo dirigia tudo, ou como principal comissário, ou pelo direito que lhe provinha da sua qualidade de diocesano, e pelo absoluto do seu carácter.

(Continua no próximo número).

COMUNIDADE ISRAELITA DO PORTO

Mapa de RECEITAS e DESPESAS de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1934

RECEITAS		DESPESAS	
Saldo do antecedente	567\$15	Culto (despesas)	250\$00
Quotizações e donativos	1.829\$95	DESPESAS GERAIS {	878\$55
		Água e luz.	50\$10
		Diversas despesas.	226\$80
		Seguros	900\$45
		Saldo para 1935	986\$65
	1.897\$10		1.897\$10

Mapa de RECEITAS e DESPESAS do ano de 1935

RECEITAS		DESPESAS	
Saldo do ano antecedente	996\$65	1.ª SECCÃO - CULTO:	
Saldo do Crédit-Franco Portugais	827\$94	Morim	5.985\$00
Saldo do Instituto Teológico Israelita	2.781\$89	Diversas	48\$10
Quotizações e donativos	2.131\$20	2.ª SECCÃO - INSTRUÇÃO:	
Subsídio do Portuguese Maranos Committee	8.240\$00	INST.º TEOLÓGICO {	
		Desp. com Talmidim	8.058\$80
		Alimenta�o	780\$40
		Artigos escolares	293\$75
		Servente	225\$00
		3.ª SECCÃO - PATRON. DOS TRABALHADORES:	
		Assistência pecuniária	318\$15
		4.ª SECCÃO - MAGHEK ADOM:	
		Assistência clínica	43\$00
		DESPESAS GERAIS {	
		�gua e luz	698\$80
		Diversas	781\$60
		Assistência � Comunidade da Covilhã	1.800\$00
		de Bragança	200\$00
		DESPESAS ESPECIAIS {	
		Advogado	400\$00
		Guarda	325\$00
		Est�rno (�rro de s�ma)	\$71
		Saldo para 1936	14.858\$31
	14.477\$68		14.477\$68

Mapa de RECEITAS e DESPESAS do ano de 1936

RECEITAS		DESPESAS	
Saldo do ano antecedente	119\$32	1.ª SECCÃO - CULTO:	
Quotizações e donativos	1.581\$00	Morim (preceptores)	7.800\$00
Subsídio do Portug. Maranos Committee	10.990\$00	Diversas	485\$20
Donativo do Portug. Maranos Committee para Bragança	2.837\$60	Fabrica�o de matsah	845\$70
Venda de matsah (pão �zimo)	136\$00	2.ª SECCÃO - INSTRUÇÃO:	
		Instituto Teológico	259\$70
		Livros para a Bibliot. e artigos escolares	421\$90
		3.ª SECCÃO - PATRON. DOS TRABALHADORES:	
		Assistência pecuniária	481\$50
		4.ª SECCÃO - MAGHEN ADOM:	
		Assistência clínica	75\$80
		DESPESAS GERAIS {	
		�gua e luz	803\$85
		Diversas	445\$52
		Móveis e utensílios	190\$00
		Seguros	227\$20
		DESPESAS ESPECIAIS: Advogado e outras	263\$20
		Assistência � Comunidade da Covilhã	1.807\$00
		de Bragança	1.986\$00
		Saldo para 1937	15.171\$67
	15.468\$92		15.468\$92

Mapa de RECEITAS e DESPESAS do ano de 1937

RECEITAS		DESPESAS	
Saldo do ano antecedente	292\$85	1.ª SECCÃO - Culto:	
Quotizações e donativos	2.143\$00	Hazan J. Herz	2.200\$00
Subsídio do Portuguese Maranos Committee	11.000\$00	Morim (preceptores)	8.475\$00
Do Port. Maranos Committee para Bragança	847\$00	Diversas	801\$80
Empréstimo	1.172\$40	2.ª SECCÃO - INSTRUÇÃO:	
		Instituto Teológico	169\$05
		Biblioteca	5\$00
		3.ª SECCÃO - PATRON. DOS TRABALHADORES:	
		Assistência pecuniária	819\$80
		água e luz	449\$10
		Diversas	201\$25
		DESPESAS GERAIS {	
		Móveis e utensílios	593\$50
		Seguros	227\$20
		Servente	70\$00
		DESPESAS ESPECIAIS:	
		Assistência � Comunidade de Bragança	849\$75
		da Covilhã	809\$80
	15.454\$75		15.454\$75